

24

D. Aldegundes da Cunha

Possivelmente já leram, até neste mesmo *site*, diversas histórias em que o nosso amigo Jeremias aparece, de certa forma, ligado a restaurantes. Não digo pelo facto de neles comer – o que seria evidente – mas sim por os respectivos donos (e donas) recorrerem aos seus préstimos para melhorarem a publicidade ou o serviço.

Ora, a pequena história que hoje vos quero contar tem a ver com isso.

— oOo —

Estava ele muito sossegado a trabalhar, quando a D. Rosa, sempre metediza, não hesitou em o interromper, aproveitando a altura em que estava a aspirar o gabinete do chefe.

- O senhor lembra-se do restaurante «Come-Bem», que a D. Deolinda queria abrir?

- Claro que me lembro! – respondeu ele – Nunca mais soube notícias dela nem dessa ideia fabulosa. Mas vejo que tem novidades, D. Rosa! Vamos, conte lá, conte lá!

Ela nem queria ouvir outra coisa! Desligou o aspirador, foi ver se estava alguém a escutar à porta e, sorridente e feliz por lhe darem atenção, aproximou-se o mais que pode do seu querido chefe.

Em seguida, foi em voz baixa – como se estivesse em causa um grande segredo – que contou:

- A Deolinda resolveu associar-se a uma vizinha, uma tal Aldegundes da Cunha. Ainda não trataram de nada e já andam a discutir se o restaurante se vai chamar «Deolinda e Aldegundes» ou «Aldegundes e Deolinda»...

Jeremias não conteve uma sonora gargalhada:

- Que raio de nomes! Qual deles o pior! – mas, como tinha muito trabalho entre mãos, fez votos para que a conversa acabasse por ali, pois, à parte a graça dos nomes para o possível restaurante, pouco mais haveria a dizer.

No entanto, e para sua grande surpresa, a D. Rosa respondeu-lhe:

- Pois eu também acho! E o mais engraçado é que, embora as duas andem às turras com essa discussão, já é só por casmurrice. Ambas estão de acordo que é preciso arranjar um nome novo...

- Já percebi – comentou Jeremias, sorrindo, com ar de quem estava a perceber tudo. – Querem que eu veja, usando a Internet, se arranjo um nome bem-soante e até um boneco bonito para a publicidade. Acertei?

De facto, era mesmo isso o que as três senhoras queriam!

Então, o nosso amigo teve uma súbita ideia e perguntou:

- Olhe lá, ó D. Rosa, já pensou que as pessoas, quando vêm um restaurante muito cheio, acham sempre que deve ser bom?

- É verdade... – respondeu a boa senhora, sem perceber onde Jeremias queria chegar.

- Então, e se a D. Deolinda não se importar, eu sugiro que se use só o nome da amiga dela...¹ E, quanto ao boneco, está aqui um, acabado de encontrar na Internet, e que deve estar perfeito...



¹ Pequena explicação: quando se diz que algo «está à cunha» quer dizer que está MUITO cheio. Como quem diz: seria necessário meter uma cunha (ver o objecto representado no desenho da página seguinte – uma cunha para rachar madeira) para se conseguir meter mais alguém – ou alguma coisa!

